

Efeito da Idade Relativa no Futebol. Por categorias etárias, estatuto posicional e tempo jogado.

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Desporto de Rendimento - Futebol, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Orientador: Professor Doutor Júlio Garganta

Ricardo Jorge da Silva Ribeiro

Porto, 2009

Ribeiro, R. (2009). Efeito da Idade Relativa no Futebol: por categorias etárias, estatuto posicional e tempo jogado. *Dissertação de Licenciatura*. Porto: FADEUP.

PALAVRAS-CHAVE: IDADE CRONOLÓGICA, EFEITO DA IDADE RELATIVA, CATEGORIAS ETÁRIAS, ESTATUTO POSICIONAL, FUTEBOL.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Júlio Garganta pelo atenção, profissionalismo e rigor que sempre demonstrou na orientação deste trabalho.

Ao Professor Doutor Rui Garganta pela ajuda disponibilizada no tratamento dos dados.

Ao Daniel Barreira pela gentileza, paciência e rigor demonstrado na leitura deste trabalho.

Ao Coordenador do Futebol de Formação do Leixões Sport Club Professor Luis Luis por permitir a recolha de dados.

Aos Treinadores do Leixões Sport Club, Joaquim Santos, Carlos Vitória António Pedro, Tiago Sousa, Joaquim Moutinho, Ricardo Ferreira, Rogério Torres, Licínio e Pedro Correia

Aos Directores do Leixões Sport Club, Sr. Victor Leite, Sr. Rogério Bolhões, Sr. Eduardo Padeiro e Sr. Joaquim Portilho

À Dona Esmeralda dos Serviços Administrativos do Leixões Sport Club

À minha família...

À minha Mãe, pela sua importância na minha formação, pela constante presença e pelo apoio incondicional.

À minha Irmã pelo exemplo que é para mim, pela energia positiva que me transmite e pelos momentos de cumplicidade

Aos Meus Amigos...

Ao João Silva, Tiago Sousa, Virgílio Silva e Pedro Soares pela amizade sincera, e pelos momentos de companheirismo vividos.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
ÍNDICE	V
ÍNDICE DE QUADROS.....	VII
RESUMO.....	VIII
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 A Idade Relativa.....	5
2.1.1 O Nascimento de um Fenómeno.....	5
2.1.2 A Idade Relativa em diversas modalidades desportivas	6
2.1.3 A Idade Relativa no jogo de Futebol.....	9
2.2 Factores que Explicam a Idade Relativa	14
2.2.1 Desenvolvimento Físico	14
2.2.2 Factores Psicológicos	17
2.2.3 A Experiência	19
2.2.4 A Competição.....	20
3. OBJECTIVOS E HIPÓTESES.....	23
3.1 Objectivo Geral	23
3.2 Objectivos Específicos	23
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	25
4.1 Caracterização da Amostra	25
4.2 Recolha de Dados.....	25
4.3 Procedimentos Estatísticos	26

4.4 Tratamento dos Dados.....	26
5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6. CONCLUSÕES.....	35
7. SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	37
8. BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXOS.....	43

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição das datas de nascimento por trimestre em função da categoria etária	23
Quadro 2	Distribuição das datas de nascimento por trimestre em função do estatuto posicional	26
Quadro 3	Distribuição das médias do total de minutos jogados (Min) por trimestre	27

RESUMO

A idade Relativa (IR) refere-se às diferenças na idade cronológica entre jovens que foram agrupados juntos na mesma categoria etária.

O presente estudo questiona a influência do Efeito da Idade Relativa (EIR) na utilização de jogadores em competições oficiais nas diferentes categorias etárias. Para esse efeito utilizou-se as datas de nascimento dos jogadores do Leixões Sport Club por trimestre, em função da categoria etária, do estatuto posicional e do total de minutos jogados por cada jogador na época desportiva 2008/2009.

Tendo por base 250 jogadores que foram colocados em função das respectivas categorias etárias na época 2008/09: Escolas (n=48); Infantis (n=40); Iniciados (n=48); Juvenis (n=48); Juniores (n=36) e Seniores (n=30) e pelo estatuto posicional Guarda-Redes (N=29); Defesas (N=69); Médios (N=70); Avançados (N=82). As datas de Nascimento foram agrupadas por trimestre. Foi registado o tempo total de jogo, referente a 179 jogadores pertencentes às categorias etárias Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores, e Seniores. A distribuição do tempo total de jogo foi analisada por trimestre.

A distribuição da população total e de cada grupo (categoria etária e estatuto posicional) foi testada através do teste do Qui-Quadrado. Para testar as diferenças entre as médias relativas ao total de minutos de jogo de cada jogador, considerando o mês e o trimestre de nascimento, recorreu-se à Análise de Variância Simples (ANOVA one-way)

A análise dos resultados permitiu consubstanciar as seguintes conclusões: **i)** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a população total; **ii)** por categorias etárias apenas foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos Iniciados; **iii)** por estatuto posicional não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas; **iv)** as diferenças nas médias do total de minutos jogados por trimestre não revelou diferenças estatisticamente significativas.

Palavras-Chave: IDADE CRONOLÓGICA, EFEITO DA IDADE RELATIVA, CATEGORIAS ETÁRIAS, ESTATUTO POSICIONAL, FUTEBOL.

1. INTRODUÇÃO

Na maioria dos países, o governo investe na educação para garantir aos estudantes uma aprendizagem apropriada, programas curriculares modernos e professores competentes desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao universitário. O desejo de proporcionar uma educação adequada, igualdade de oportunidades para uma participação bem sucedida a todas as crianças, independentemente, *lato senso*, da raça, da religião ou do seu passado, trata-se de uma preocupação primordial. Como referem Helsén et al. (2005), para serem cumpridos estes objectivos, as crianças são agrupadas pela idade cronológica.

Em muitos sistemas escolares, por volta dos seis anos de idade as crianças nascidas entre o dia 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de um determinado ano ingressam na escola, na primeira classe desse mesmo ano. Nas competições desportivas, as crianças e jovens também são distribuídas por escalões, de acordo com a sua idade cronológica.

Em 1997 o órgão que tutela o Futebol - a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) -, impôs que o dia 1 de Janeiro fosse a data de início do ano para as competições internacionais. O seu principal objectivo ao introduzir este critério de selecção foi o de garantir um desenvolvimento apropriado, uma competição justa e uma igual oportunidade de sucesso para todos (*idem*, 2005).

Ao agrupar as crianças ou jovens por idade cronológica, é criada uma categoria etária que define as datas de nascimento mínimas e máximas para essa mesma categoria, sendo definido no jogo de Futebol que o escalão etário encontra-se compreendido entre os dias 1 de Janeiro e 31 de Dezembro. Assim, um jovem nascido a 1 de Janeiro de 1994 é colocado na época 2008/09 no escalão de Iniciados, enquanto um jovem nascido a 31 de Dezembro de 1993 é colocado no escalão superior – Juvenis -, apesar de ser um dia mais velho.

Esta separação por categorias de idade cronológica apresenta invariavelmente diferenças cognitivas, físicas e emocionais entre os mais jovens e os mais velhos da mesma categoria etária (Musch & Grondin, 2001).

A Idade Relativa (IR) refere-se às diferenças de idade entre jovens que foram agrupados juntos na mesma categoria etária (Barnsley & Thompson, 1988).

São vários os estudos que indicam que as crianças ou jovens mais velhas no escalão etário têm maior probabilidade de atingir níveis mais altos de proficiência (Baker & Logan, 2007). O Efeito da Idade Relativa (EIR) no desporto foi documentado pela primeira vez por Bransley et al. em 1985, e demonstraram uma relação linear entre o mês de nascimento e a probabilidade de jogar na Liga Nacional de Hóquei do Canadá e em duas Ligas Juniores de Hóquei. Em todas estas Ligas existem mais jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano de competição do que nascidos no último trimestre, sendo a diferença de quatro vezes mais.

A explicação para o EIR no desporto pressupõe que o método de agrupar os jovens por categoria etária resulta em vantagens para aqueles que são mais velhos (Thompson et al., 1991). Ou seja, os que nascem no início do ano têm vantagem em relação aos seus colegas mais novos do mesmo escalão, fundamentalmente devido ao seu maior desenvolvimento físico (Barnsley et al., 1992). Assim, os jovens mais velhos na sua categoria etária são geralmente maiores, mais fortes e melhor coordenados do que os jovens mais novos, demonstrando um melhor desempenho. Ao revelarem melhor desempenho, os atletas mais velhos alcançam mais sucesso, recebem mais recompensas pelo seu empenho, sendo mais provável permanecer durante vários anos no desporto que praticam (Barnsley & Thompson, 1988).

Os diversos estudos que evidenciam o EIR em modalidades como o Hóquei em Gelo, a Natação, o Ténis, o Basebol, o Voleibol e o Cricket (Medic et al., 2007) centram-se na distribuição das datas de nascimento ao longo do ano, verificando-se uma maior frequência de desportistas nascidos nos primeiros meses do ano.

O Futebol, em vários escalões etários, também é caracterizado por uma significativa sobre-representação de jogadores nascidos na primeira parte do ano (Vaeyens et al., 2005). No entanto, parece rarear a investigação do EIR nos diferentes estatutos posicionais, assim como a inclusão de variáveis que

podem indiciar a real envolvência no jogo, como por exemplo, o total de minutos jogados durante uma época.

Neste sentido, apenas Richardson & Stratton (1999), Folgado et al. (2006) e Jiménez & Pain (2008), verificaram a distribuição das datas de nascimento pelos diversos estatutos posicionais, enquanto somente Vaeyens et al. (2005) as relacionaram com variáveis inerentes ao jogo.

O presente estudo questiona a influência do Efeito da Idade Relativa na utilização de jogadores de Futebol em competições oficiais nos diferentes categorias etárias. Utilizou-se, para tal, a distribuição das datas de nascimento dos jogadores do Leixões Sport Club por trimestre, em função da categoria etária, do estatuto posicional e do total de minutos jogados por cada jogador na época desportiva 2008/2009.

O documento que constitui esta monografia está estruturado em oito pontos.

No primeiro capítulo expõe-se e delimita-se o tema e a sua pertinência, bem como os objectivos propostos.

O segundo capítulo consiste na revisão da literatura relacionada com o tema em consideração, que se inicia por uma explicação do emergir do fenómeno em estudo, passando pelas evidências encontradas e terminando com as possíveis explicações.

O terceiro capítulo refere-se aos objectivos gerais e específicos do trabalho, bem como às hipóteses formuladas.

O quarto capítulo trata a descrição da metodologia e do material adoptados para a realização do trabalho.

No quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos assim como a respectiva discussão, sustentada no confronto com os dados dispostos na revisão bibliográfica.

No sexto capítulo são apresentadas as conclusões.

No sétimo capítulo são apresentadas sugestões para futuros estudos.

No último capítulo, o oitavo, serão indexadas todas as referências bibliográficas utilizadas e mencionadas no trabalho em questão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Idade Relativa

2.1.1 O Nascimento de um Fenómeno

Foi em meados dos anos 80 que Roger Barnsley, um psicólogo canadiano, chamou pela primeira vez a atenção para o fenómeno da IR. Barnsley assistia a um jogo de Hóquei no gelo dos Broncos de Lethbridege, no sul de Alberta – Canadá -, quando a sua esposa, Paula, ao ler a constituição das equipas, deparou, por uma razão qualquer, que muitas das datas de nascimento correspondiam a Janeiro, Fevereiro e Março. Sobressaltado com a descoberta da sua esposa, nessa mesma noite consultou as datas de nascimento de tantos jogadores profissionais de hóquei quantos encontrou e detectou o mesmo padrão (Gladwell, 2008).

Bransley, a esposa e um colega – Thompson -, recolheram então estatísticas relativas a cada um dos jogadores da Liga de Hóquei Júnior de Ontário e a história repetiu-se. Verificaram assim a existência de mais jogadores nascidos em Janeiro do que em qualquer outro mês, com uma margem esmagadora. Concluíram também que os segundo e terceiro meses com maior frequência de nascimentos eram, respectivamente, Fevereiro e Março, sendo acrescentado por Bransley que havia quase cinco vezes e meia mais jogadores da Liga de Hóquei de Ontário nascidos em Janeiro do que em Novembro. Estes resultados foram comprovados pela análise das equipas de onze e de treze anos e ainda da Selecção Nacional de Hóquei.

Gladwell, em 2008, refere que em qualquer equipa de Hóquei de elite, quarenta por cento dos jogadores terão nascido entre Janeiro e Março, trinta por cento entre Abril e Junho, vinte por cento entre Julho e Setembro e dez por cento entre Outubro e Dezembro, confirmando-se que se trata de um fenómeno que vai além de uma mera ocorrência aleatória na modalidade de Hóquei.

2.1.2 A Idade Relativa em diversas modalidades desportivas

A IR refere-se à diferença de idades entre crianças ou jovens do mesmo escalão etário (Barnsley et al., 1985).

Muitos estudos, ao longo dos últimos 20 anos, replicaram e ampliaram as conclusões iniciais, demonstrando que o EIR se encontra generalizado por vários desportos e em vários países, sendo principalmente investigado em atletas masculinos (Musch & Grondin, 2001).

De acordo com os mesmos autores (2001), o EIR foi já estudado no Basebol, no Basquetebol, no Cricket, no Futebol Americano, na Ginástica, no Andebol, no Hóquei em Gelo, no Futebol, na Natação, no Ténis e no Voleibol.

Barnsley et al. (1985) foram os primeiros a demonstrar uma forte relação linear entre o mês de nascimento e a proporção de jogadores na Liga Nacional de Hóquei e em duas Ligas Juniores no Canadá. Verificaram que em todas as ligas havia aproximadamente quatro vezes mais jogadores nascidos no primeiro trimestre (Janeiro, Fevereiro e Março) do que nascidos no último trimestre (Outubro, Novembro e Dezembro) do ano.

Posteriormente, Barnsley & Thompson (1988) analisaram as datas de nascimento de 7313 jogadores da Associação de Hóquei Juvenil de Edmonton, com o objectivo compreender os processos que conduzem ao EIR no desenvolvimento do talento de Hóquei. Os autores apresentaram as seguintes explicações:

1) A primeira explicação baseia-se no facto de que quando as crianças são agrupadas por idade, as mais velhas do grupo têm vantagens no desenvolvimento sobre as crianças mais novas do mesmo grupo de idade. Como resultado, quando essas crianças jogam Hóquei em conjunto, as mais velhas, geralmente maiores, mais fortes e mais bem coordenadas do que as crianças mais novas, fazem-no de forma mais proficiente. Desta forma, alcançam mais sucesso, recebem maiores recompensas pelos seus esforços e, portanto, são mais susceptíveis de permanecer no Hóquei Juvenil. Por outro lado, os jogadores mais jovens do seu grupo de idade, que experienciam uma desvantagem no desenvolvimento em relação aos seus companheiros mais velhos, são mais susceptíveis a experienciar fracasso e frustração,

resultando daí uma menor expectativa delas próprias como jogadores de Hóquei (*idem*, 1988).

2) A segunda justificação reside nas diferenças de experiências que são dadas aos jogadores de Hóquei que são escolhidos para as equipas representantes das regiões ou para as equipas de alto nível nos respectivos campeonatos. O raciocínio neste argumento reflecte que os jovens jogadores de Hóquei que tenham vantagem em relação à idade (nascidos em Janeiro, Fevereiro e Março) têm maior probabilidade de serem escolhidos para as equipas de maior dimensão do que aqueles jogadores que têm desvantagem na IR (nascidos em Outubro, Novembro e Dezembro). De seguida, estas equipas com maior dimensão oferecem aos jovens talentos de Hóquei vantagens, nomeadamente um melhor treino, níveis de competição mais elevados, mais tempo de prática no gelo, maior prestígio, entre outros (*idem*, 1988).

De acordo com os mesmos autores (1988), os resultados do estudo demonstram um efeito na continuidade da participação. Assim, jogadores mais velhos tendem a continuar a jogar Hóquei por mais tempo, enquanto os jogadores de IR inferior tendem a desistir, aspecto comprovado pela prevalência de jogadores com vantagens na IR em equipas com competições e treinos de nível mais elevado.

Barnsley et al. (1985) e Barnsley & Thompson (1988), através destes estudos no Hóquei no gelo, despertaram interesse na investigação do EIR em outros desportos. Presumiu-se que a existência do EIR no relacionamento entre o mês de nascimento e o desempenho encontra uma associação similar em outros desportos cuja organização se assemelha com a do Hóquei (Thompson et al., 1991).

Os estudos de Barnsley et al. (1985) e de Daniel & Janssen (1987), cit. por Thompson et al. (1991), relataram a ausência do efeito da idade relativa na Liga Nacional de Basebol, o que foi teoricamente surpreendente. No sentido de justificar esta situação, Thompson et al. (1991) analisaram os dados do estudo de Daniel & Janssen (1987) e verificaram que os autores não apresentaram no seu estudo os resultados dos testes estatísticos nem referiram o modelo

estatístico que usaram, demonstrando também que as datas limite escolhidas estavam incorrectas (1 de Setembro em lugar de 1 de Agosto), o que mascarou o EIR na Liga Nacional de Hóquei. Ao replicarem o estudo de Daniel & Janssen (1987), com as devidas correcções, Thompson et al. (1991) concluíram que o EIR se verifica na Liga Nacional de Basebol, embora o efeito tenha sido menos forte que o encontrado no Hóquei.

Baxter-Jones & Helmes (1994) examinaram as datas de nascimento de 453 atletas de elite com idades entre os 8 e os 16 anos de idade em vários desportos, nomeadamente a Ginástica, a Natação, o Ténis e o Futebol. Metade dos jogadores de Ténis e nadadores nasceram nos primeiros três meses do ano com um decréscimo gradual desde então. A maioria dos jogadores de Futebol nasceu na última metade do ano, o que corresponde á primeira metade do ano desportivo. Neste estudo também foi examinado o EIR em atletas femininas de elite. A investigação da distribuição das datas de nascimento das ginastas, nadadoras e tenistas mostrou que cerca 50% das nadadoras e tenistas nasceram nos três primeiros meses do ano. As datas de nascimento das ginastas estavam distribuídas uniformemente ao longo do ano. A justificação dada para este resultado foi que o atrasado desenvolvimento físico e maturacional são vantajosos para as ginastas de elite. Os autores sugeriram que o EIR pode ser mais forte no desporto juvenil masculino do que no desporto feminino, porque a competição nos desportos masculinos é mais intensa, as raparigas amadurecem mais cedo e há uma maior variabilidade na maturidade dos rapazes.

Dudink (1994) analisou o principal ranking da Liga Holandesa de Ténis e observou variações na distribuição das datas de nascimento de jogadores de Ténis com idades entre os 12 e 16 anos, com metade dos jogadores a nascerem nos primeiros três meses do ano.

No Canadá, Sherar et al. (2007), realizaram um estudo em que foram examinadas as relações entre a maturidade biológica, a dimensão física, a IR e a selecção. A amostra foi composta por jogadores de Hóquei no Gelo do sexo masculino com idades entre os 14 e os 15 anos que frequentavam os campos de selecção da região de Saskatchewan. No processo de selecção inicial,

foram registadas as datas de nascimento, a altura, a altura sentado, e a massa corporal, determinando-se depois a idade no pico de velocidade em altura, que é um indicador da maturidade biológica. Este estudo revelou que os jogadores de Hóquei no gelo seleccionados tendem a ser mais altos, mais pesados e mais maduros do que aqueles que não foram seleccionados e que não jogam Hóquei no Gelo. A regressão logística revelou que um aumento na massa corporal, quando ajustado à idade cronológica e à maturidade biológica, diminuiu a probabilidade de existir uma selecção. Assim, uma massa corporal maior dos rapazes, quando associada com a maturidade biológica, revela uma relação negativa com a probabilidade de existir selecção. Por sua vez, os seleccionadores preferem os rapazes mais maduros em detrimento dos mais pesados. A regressão logística indica assim a maturidade biológica como o preditor de selecção mais indicado. Os jogadores de Hóquei seleccionados ou não seleccionados demonstram uma distribuição de datas de nascimento assimétricas, com mais jogadores a terem as suas datas de nascimento nos primeiros 6 meses do ano. Portanto, os resultados do estudo mostram que os rapazes que estão fisicamente mais maduros, têm uma maior possibilidade de serem seleccionados.

Baker & Logan (2007) examinaram a existência do EIR em jogadores de Hóquei seleccionados para jogarem na Liga Nacional de Hóquei entre 2000 e 2005. Os dados revelaram que 64% dos jogadores seleccionados nasceram na primeira metade do ano. Já Medic et al. (2007) encontraram o EIR entre atletas veteranos nas modalidades de Atletismo e Natação, demonstrando que o EIR é tão evidente em desportos de competição jovem como nas competições de atletas veteranos. Apesar de se verificar a existência do EIR em vários desportos, estudos realizados com atletas de Golfe, Basquetebol e Futebol americano não o demonstraram (Medic et al., 2007).

2.1.3 A Idade Relativa no jogo de Futebol

O Futebol tem sido alvo de um crescimento de interesse no estudo do EIR (Musch & Grondin, 2001). Os primeiros autores a relatar este efeito no Futebol foram Barnsley et al. (1992) ao analisar as datas de nascimento de

jogadores presentes no Campeonato do Mundo de 1990 e nos Torneios Mundiais de Sub-17 e Sub-20 de 1989. O estudo demonstrou que os jogadores que participaram no Campeonato do Mundo de 1990, bem como os que participaram nos torneios mundiais de Sub-17 e Sub-20 de 1989, apresentam as suas datas de nascimento essencialmente no primeiro trimestre do ano. De acordo com estes autores (1992), fica comprovado que existe uma forte relação entre o mês de nascimento e o sucesso no Futebol internacional.

Brewer et al. (1995) examinaram as datas de nascimento de 59 jogadores de Futebol Sub-17 da Seleção Sueca e 103 jogadores de Futebol com idades entre os 15 e os 16 anos da Associação Nacional de Futebol Inglesa. A distribuição das datas de nascimento da equipa Sub-17 Sueca e Junior Inglesa revelaram primazia de nascimentos dos jogadores nos primeiros quatro meses do ano, com respectivamente 62,7% e 71,8%.

Na Bélgica, Helsen et al. (1998) observaram o EIR em jogadores profissionais de Futebol da primeira divisão (n=408); em jovens jogadores com idades entre os 10 e os 16 anos seleccionados para equipas nacionais (n=369); em jovens jogadores transferidos em 1995 para as equipas da primeira divisão (n=485) e em jogadores com idades entre os 6 e os 16 anos que jogaram os campeonatos no seu respectivo escalão (n=483). Os resultados demonstram relações positivas entre o mês de nascimento e o número de participantes para jogadores profissionais da primeira divisão, para os jovens jogadores seleccionados para as equipas nacionais e para os jovens jogadores transferidos para equipas da primeira divisão. No escalão Senior, 33,3% dos jogadores nasceram nos primeiros 3 meses do ano enquanto apenas 18,6% nasceram nos últimos 3 meses do ano. No grupo de jovens jogadores que jogam nos campeonatos foram encontradas relações significativas entre o mês de nascimento e o número de participantes para os jogadores entre os 12 e 16 anos de idade, mas não para jogadores entre os 6 e os 10 anos de idade. A partir dos 12 anos verificou-se um maior número de desistências naqueles jogadores nascidos até ao final do ano.

O estudo de Richardson & Stratton (1999) analisou as datas de nascimento desde 1982 de jogadores séniores ingleses envolvidos na

campanha para o Campeonato do Mundo. Este estudo apresenta dois objectivos: perceber como se processa a distribuição das datas de nascimento ao longo dos meses do ano; e saber como se processa a distribuição das datas de nascimento pelas quatro posições de jogo (Guarda-Redes, Defesas, Médios e Avançados). Os autores encontraram diferenças estatisticamente significativas na distribuição das datas de nascimentos, com 50% dos jogadores a nascerem entre Setembro e Dezembro, ou seja, nos primeiros meses da época competitiva. Pelas posições de jogo encontraram diferenças significativas nas posições de Guarda-Redes, Defesas e Avançados.

Um estudo intercultural realizado por Musch & Hay (1999) em diferentes países e continentes revelou o EIR. Analisaram as datas de nascimento de jogadores das principais divisões da época desportiva 1995/1996 na Alemanha (n=355) e no Brasil (n=486), da época 1993 no Japão (n=360) e das épocas 1988/1989 e 1995/1996 na Austrália (n=268). O EIR verificou-se na Alemanha, Brasil, Japão e na Austrália apenas para época desportiva 1988/1989.

No Programa de Desenvolvimento Olímpico dos Estados Unidos da América, Glamser & Vincent (2004) estudaram a população de jogadores de elite de Futebol nascidos em 1984. Dos 147 jogadores analisados, quase 70% nasceram na primeira metade do ano. Os jogadores deste programa possuem três vezes mais hipóteses de ter a sua data de nascimento no primeiro trimestre do ano do que no último.

Helsen et al. (2005) analisaram as datas de nascimento de 763 jovens jogadores de Futebol das Selecções Nacionais da Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Holanda e Portugal dos escalões Sub-15, Sub-16, Sub-17 e Sub-18; 735 datas de nascimento dos jogadores que participaram nos Torneios da UEFA de Sub-16, Sub-18, Sub-21 e na Meridian Cup; e 677 datas de nascimento de equipas de clubes que participaram num torneio internacional de Futebol para os escalões Sub-14 e Sub-12. Foram encontrados efeitos significativos para todas as selecções nacionais dos escalões Sub-15, Sub-16, Sub-17 e Sub-18, com 47,2% dos jogadores destas selecções a apresentarem as datas de nascimento no primeiro trimestre. Na distribuição das datas de nascimento por escalão nos

torneios internacionais da UEFA, apenas os jogadores dos Sub-16, Sub-18 e Meridian CUP revelaram efeito significativo. Para os jogadores que participaram no torneio internacional dos escalões Sub-14 e Sub-12 verifica-se uma sobre-representação de jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano e um decréscimo no número de jogadores nascidos nos trimestres subsequentes.

Num estudo de Belga et al. (2005), para além de estudarem a distribuição das datas de nascimento em jogadores de Futebol semi-profissionais e amadores seniores, antes e depois da mudança da data limite no ano, os autores relacionaram variáveis inerentes ao jogo, número de selecções por jogo e minutos jogados, com a distribuição das datas de nascimento. O estudo demonstrou que os jogadores nascidos na primeira parte do novo ano limite (Janeiro-Março) foram sobre-representados em comparação com jogadores nascidos no final desse novo ano limite (Outubro-Dezembro). No entanto, os jogadores com aniversários no início do antigo ano limite (Agosto) permanecem representados. As comparações entre as distribuições de datas de nascimento e as variáveis relacionadas com o jogo, embora não apresentando resultados consistentes, não encontraram diferenças no número médio de selecções e nos minutos jogados entre os jogadores nascidos no início ou no final do ano.

No segundo estudo sobre o EIR no Programa de Desenvolvimento Olímpico (PDO) dos Estados Unidos da América, Vincent & Glamser (2006) compararam o EIR de 1344 jogadores de Futebol juvenil feminino e masculino, considerados pelo PDO os mais talentosos(as) nascidos (as) em 1984. Os resultados revelaram apenas um EIR marginal para as jogadoras femininas das equipas regionais e nacionais do PDO, e nenhum EIR para as jogadoras das equipas Estaduais do PDO. Em comparação, um forte EIR foi encontrado nos jogadores do sexo masculino pertencentes às equipas regionais, estaduais e nacionais do PDO.

Folgado et al. (2006) analisaram a distribuição das datas de nascimento de jovens futebolistas Portugueses, em função do escalão competitivo e das diferentes posições específicas de cada jogador. No que concerne ao escalão,

encontraram diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento de jogadores por trimestre para os escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis. Por estatuto posicional encontraram diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento para as posições de Defesa e Médio.

Mujika et al. (2007), num estudo realizado em Espanha na época desportiva 2005/06, analisaram a distribuição das datas de nascimento por trimestre das equipas da formação e profissional de Futebol do Atlético Clube de Bilbao, de jovens jogadores da Real Federação Espanhola de Futebol e de jovens jogadores de nível escolar. Diferenças significativas foram observadas em todos os grupos analisados, com uma clara sobre-representação de jogadores nascidos nos primeiro e segundo trimestres do ano. A percentagem de jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano é progressivamente maior com o nível de competição.

Jiménez & Pain (2008) analisaram as datas de nascimento de jogadores de Futebol das primeira e segunda Ligas Espanholas, dos jogadores de escalões de formação de 17 clubes da Liga Espanhola de Futebol Profissional distribuídos pelos escalões de Benjamin (9-10 anos), Alevin (11-12 anos), Infantil (13-14 anos), Cadete (15-16 anos) e Juvenil (17-20 anos), as Selecções Sub-17, Sub-21 e Sénior de Espanha. Comprovou-se a presença do EIR nas equipas jovens dos clubes e nas selecções Sub-17 e Sub-21, evidenciando-se uma sub-representação de jogadores nos últimos meses do ano. As equipas profissionais e a Selecção Sénior de Futebol evidenciam uma tendência similar neste comportamento, que se vai esbatendo à medida que os jogadores ficam mais velhos.

Com o objectivo de examinar a presença do EIR no Futebol Francês, Jullien et al. (2008) estudaram as datas de nascimento de jogadores profissionais franceses nascidos antes de 1982, jogadores internacionais franceses nascidos entre 1984 e 1987, jogadores que participaram na Taça Nacional Clairefontaine nascidos entre 1991 e 1995 e jogadores da Selecção Regional de Bourgogne. Verificou-se que 77,3% das datas de nascimento dos jogadores internacionais franceses nascidos entre 1984 e 1987 são do primeiro trimestre. Por sua vez, 76% dos jogadores que participaram na Taça Nacional

Clairefontaine na época 2003 apresentam as datas de nascimento no primeiro trimestre. Os jogadores da Seleção Regional de Bourgogne também apresentaram uma percentagem elevada de jogadores no primeiro trimestre (74,6%). Em suma, os dados enunciados revelam uma forte presença do EIR no Futebol jovem francês.

Por último, Cobley et al. (2008) realizaram um estudo na Alemanha cujo objectivo incidiu na análise do aparecimento e da pertinência do EIR mesmo quando as datas limites no ano foram alteradas, dos mecanismos sócio-culturais responsáveis pelo EIR no desporto, e questiona se o EIR se aplica aos Treinadores Principais e a Árbitros. O Futebol alemão revelou um EIR persistente ao longo do tempo, desde a década de 30 até jogadores nascidos acima de 1981. Apenas os jogadores nascidos durante 1946-1950 não revelaram o EIR.

2.2 Factores que Explicam a Idade Relativa

São vários os factores que tentam explicar os possíveis mecanismos que podem contribuir para o efeito da idade relativa.

2.2.1 Desenvolvimento Físico

As capacidades físicas são um factor importante de sucesso no desporto, sendo vários os estudos que atribuem o EIR exclusivamente às vantagens físicas relativamente aos jogadores mais velhos (Musch & Grondin, 2001).

Segundo Malina et al. (2004a) existem variações inter-individuais consideráveis no crescimento e maturação, especialmente durante a infância e adolescência. A avançada maturação biológica, dentro de um único ano, em grupos de rapazes com a mesma idade cronológica, está associada a vantagens no tamanho do corpo, percentagem de gordura reduzida e em várias componentes da aptidão física, como a potência aeróbia, força muscular, resistência, velocidade, etc. (Malina et al., 2004a).

As explicações baseadas na maturidade física, para explicar o EIR, parecem particularmente convincentes, dado que até 1 ou 2 anos a diferença de idade pode realmente fazer uma grande desigualdade na estatura e peso de crianças em programas de desporto (Musch & Grondin, 2001). São vários os autores que afirmam que as crianças mais velhas, em relação aos seus colegas mais novos dentro da mesma categoria etária, apresentam vantagens, principalmente na dimensão física, sendo maiores e mais fortes.

Através da utilização dos indicadores idade esquelética, volume testicular e desenvolvimento da pilosidade púbica, verificou-se que os jogadores de Futebol Italianos com idades entre os 14 e os 16 anos estavam avançados maturacionalmente (Cacciari et al., 1990; cit. Malina et al., 2000).

Breweret et al. (1992), citados por Musch & Grondin (2001), mostraram que os jogadores da Seleção Sueca de Sub-17 apresentavam níveis médios de crescimento físico superiores relativamente aos dados normativos para o total da população.

Garganta et al. (1993) encontraram diferenças significativas na altura e no peso em jogadores portugueses de diferentes níveis competitivos. Assim, os jogadores das selecções nacionais com idades entre os 15 e os 16 anos são mais altos (172,1 cm) e pesados (65,8 Kg) do que os jogadores que competem ao nível regional (1,66 cm e 60,1 Kg) da mesma idade.

Já Baxter-Jones (1995) revela que estar avançado maturacionalmente influencia positivamente diversas componentes físicas como o desenvolvimento da potência aeróbia, da força muscular e da resistência muscular.

Hansen et al. (1999) comprovam a existência de diferenças maturacionais entre jovens jogadores de diferentes níveis competitivos. Segundo este estudo, os jogadores de elite encontram-se num estado superior de maturação, o que confirma que os jogadores de níveis competitivos mais elevados apresentam uma superior maturação física.

Malina et al. (2000) analisaram a altura, o peso e a idade esquelética de jogadores Portugueses de Futebol com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, verificando-se que a proporção dos jogadores atrasados maturacionalmente decresce com o aumento da idade cronológica. Entre os 11

e os 12 anos de idade as percentagens de jogadores atrasados e adiantados maturacionalmente é idêntica, enquanto entre os 13 e os 14 anos as diferenças nas percentagens são de 7% e de 38% respectivamente. Entre os 15 e os 16 anos de idade, as diferenças são de 2% e de 65%. Os resultados sugerem que no Futebol os jogadores atrasados maturacionalmente são sistematicamente excluídos, o que favorece os jogadores avançados do ponto de vista maturacional.

Malina et al. (2007) afirmam que em adolescentes o limite na variação da idade esquelética numa determinada idade cronológica poderá ultrapassar os 2 anos. Apesar de agrupados numa categoria etária de um ano durante a adolescência, parece existir uma variação considerável na dimensão física das crianças com a “mesma” idade cronológica. A título de exemplo, duas crianças cujas idades são, respectivamente, 14,0 e 14,9 anos são classificadas como tendo 14 anos de idade, embora a primeira seja quase um ano mais novo (Sherar et al., 2007). Assim, ao compararmos um indivíduo atrasado e outro avançado maturacionalmente, este último pode ser percebido como sendo mais “talentoso” no momento de selecção por apresentar vantagens em relação à maturidade (Sherar et al., 2007).

Por outro lado, os diferentes estatutos posicionais dos jogadores de Futebol mostram diferenças antropométricas e maturacionais.

Frank et al. (1999) analisaram uma amostra de 66 jogadores internacionais Ingleses Sub-16, encontrando diferenças significativas de altura, massa corporal e percentagem de massa gorda em função dos diferentes estatutos posicionais. Segundo este estudo, os Guarda-Redes são os mais altos, os mais pesados, e têm uma maior percentagem de massa gorda do que os outros jogadores. Por sua vez, os Avançados são os mais baixos enquanto os Médios são os mais leves e os que apresentam a menor percentagem de massa gorda.

Malina et al. (2004b) identificaram diferenças maturacionais por estatuto posicional em jogadores de Futebol com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos de idade. Os defesas e avançados apresentaram níveis de maturação mais adiantados. Neste estudo, que não incluiu os Guarda-Redes,

os defesas foram os que apresentaram maior altura e um peso mais elevado, enquanto os avançados mostraram ser os mais baixos e os médios os menos pesados.

2.2.2 Factores Psicológicos

Embora as diferenças de idade cronológica pareçam estar relacionadas com as discrepâncias encontradas na maturidade fisiológica, tamanho e força, deve também atentar-se às variáveis psicológicas. Em função da sua idade, os jovens não diferem apenas na sua maturidade física, mas também no que concerne à sua maturidade psicológica (Musch & Grondin, 2001).

A competência percebida é um determinante poderoso de participação desportiva. Segundo a teoria da motivação para a competência de Harter's (1978), citada por Musch & Hay (1999) aqueles que têm uma alta competência percebida, física, académica ou social são mais propensos a participar nas respectivas actividades, continuando a aperfeiçoar as suas habilidades e a investir mais tempo e esforço na sua modalidade desportiva.

Se um jovem jogador de futebol, por exemplo, tiver alta auto-estima, sentir-se competente e perceber que tem controlo sobre a aprendizagem e o desempenho de habilidades do futebol, então o empenho para aprender o jogo aumentarão a sua satisfação, o seu orgulho e a sua felicidade. Estes estados afectivos positivos, levarão a uma maior motivação. (Weinberg & Gould, 2001)

Correlações entre as percepções de competência e competência real medidas por avaliações de professores no desempenho desportivo, revelaram que nas crianças a percepção de competência aumenta com a idade (Musch & Grondin, 2001). Assim, crianças com alta competência percebida mostram uma maior motivação intrínseca orientada e apresentam maior prazer na participação relativamente às crianças com baixa competência percebida, facto que parece justificar-se na maior IR das primeiras e assim numa maior propensão a continuarem a sua participação (*idem*, 2001). Para aqueles que nascem no fim do ano, a percepção da pouca competência pode aumentar a taxa de abandono dos mais novos (Helsen, Starkes & Van Winckel, 1998).

Vroom (1964) citado por Helsen et al., (2005) argumenta que o nível de desempenho alcançado pelos indivíduos é produto das suas capacidades e motivações. A intensidade da motivação tem um impacto sobre a qualidade da aprendizagem e desempenho, pois determina com que eficiência são utilizadas as capacidades latentes. Uma criança nascida no início do ano será, em média, melhor executante do que o seu par nascido no final do ano. Esta vantagem inicial no desempenho é susceptível de aumentar a motivação intrínseca (competência observada) e extrínseca (apreciação de professores e pais) para continuar a participação no desporto (Helsen et al., 2005). Este aumento na motivação, conjugada com uma maior percepção de competência incentivará aqueles que nasceram no início do ano a continuar a praticar mais, a melhorar e a aperfeiçoar as suas habilidades comparativamente com os que nasceram no final do ano (Shearer, 1967; cit. Helsen et al., 2005).

De acordo com a teoria da atribuição de Weiner (1986) citado por Helsen et al. (2005), as crianças atribuem explicações causais para os seus sucessos e fracassos. A reacção afectivo-emocional em qualquer situação depende de como o resultado é percebido pela criança, ou seja, como sucesso ou insucesso. Além disso, grande parte depende da maneira como o resultado é explicado em termos de causalidade (interno ou externo).

Os sentimentos de orgulho ou de vergonha parecem ser dependentes do grau com que as crianças atribuem o sucesso ou o insucesso a elas próprias ou a factores externos, tais como a sorte ou a lesão. Assim, auto-imagem e auto-estima são influenciadas favoravelmente pelo sucesso enquanto são diminuídas quando ao insucesso se atribuem causas internas. Porquanto, a tendência parece ser atribuir sucesso a factores internos e as falhas a factores externos, dos quais se tem um controlo limitado (Helsen et al., 2005).

Tradicionalmente investigado no âmbito da realização em sala de aula, o efeito Pigmalião prediz que as expectativas das habilidades do aluno provocam uma série de interacções verbais e não verbais, que inconscientemente direccionam a posterior realização do comportamento do aluno, o que pode ser chamado de uma profecia que se auto-concretiza (Musch & Hay, 1999).

Conforme refere Gladwell (2008), no Futebol parte-se de uma definição falsa relativamente a quem são os melhores jogadores, acabando por escolher-se os mais velhos de cada ano. Porém, o modo como tratam esses jogadores acaba por fazer com que o seu juízo inicial, de certa forma desacertado, pareça correcto. Robert Merton chama a esta situação a profecia que se auto-concretiza, definindo-a como sendo uma situação em que uma determinação falsa, vista como ponto de partida, suscita um novo comportamento que induz que esta concepção falsa inicial venha a tornar-se verdadeira (Gladwell, 2008). O mesmo autor (2008) refere que esta validação subtil da profecia auto-realizada perpetua um reino de erro.

Assim, as crianças que mais beneficiam com a vantagem inicial na idade relativa são as mais susceptíveis de serem erroneamente percebidas como as mais talentosas na sua categoria etária. O efeito Pigmalião pode amplificar e estabilizar as vantagens na idade relativa, se os comportamentos dos pais, treinadores e colegas mudarem com a percepção inicial das habilidades das crianças (Musch & Hay, 1999).

2.2.3 A Experiência

Um outro factor que pode contribuir para o EIR é o nível de experiência de um atleta (Helsen et al., 1998).

Duas crianças que se encontrem dentro da mesma faixa etária podem variar acentuadamente no que diz respeito ao seu nível de experiência no Futebol, como é o caso de dois atletas que tenham nascido em Janeiro e Dezembro do mesmo ano, respectivamente. Como se depreende, a relativa falta de experiência é uma desvantagem para aqueles que nasceram no fim do ano (Helsen et al., 2005).

Musch & Grondin (2001) dão o exemplo de entre crianças de 10 anos de idade uma diferença de 11 meses poder representar vantagens consideráveis em termos de altura, peso, força e desenvolvimento cognitivo. Contudo, além destes factos, essa diferença de idade representa quase 10% do total da experiência de vida. Segundo estes autores (2001), o mais importante parece ser que essa diferença representa um acréscimo de anos de experiência em

um determinado desporto, significando muito mais treino. Assim, mais e melhor treino indicia uma maior probabilidade de participar mais activamente nos jogos durante a época (*idem*, 2001). A diferença no tempo de treino entre as crianças também pode ser ampliada pelo facto de os jogadores mais velhos serem relativamente mais susceptíveis de serem escolhidos para as equipas ou grupos com capacidades mais elevadas. Estar envolvido em níveis mais elevados de competição é em si mais prestigiante e, portanto, susceptível de aumentar a motivação (*ibidem*, 2001).

Em suma, se um treinador percepção que duas crianças têm a mesma idade pois nasceram no mesmo ano, a criança que nasceu em Janeiro tem uma enorme vantagem sobre as outras, tendo uma maior probabilidade de fazer parte da equipa e, com isso, aumentar a sua participação activa em competição. A criança relativamente mais jovem, por outro lado, é susceptível de se frustrar pela sua capacidade limitada para competir, o que a pode levar a abandonar o desporto organizado.

Como consequência, indivíduos que beneficiam de vantagens na IR são mais susceptíveis de terem uma maior confiança, percepções maiores quanto às suas competências, assim como maior motivação intrínseca, as quais estão associadas à realização no desporto (Medic et al., 2007).

2.2.4 A Competição

Musch & Grondin (2001) argumenta que a competição no desporto revela-se um importante precursor para a ocorrência do EIR. De acordo com estes autores (2001), se existirem 15 lugares numa equipa desportiva de um determinado clube, e existirem 15 jovens de um determinado grupo etário interessados em ocupar esses lugares, nesse caso, não há razão para esperar um EIR pois todos os jovens terão um lugar. No entanto, se forem 150 jovens dessa categoria etária interessados em jogar nessa mesma equipa, a competição pelo lugar será forte tornando-se muito provável a ocorrência do EIR.

Desta forma, conclui-se que quanto maior o grupo de jogadores com potencial para uma determinada modalidade desportiva numa determinada

categoria etária, mais forte será o EIR resultante, revelando que a competição para obter lugares numa equipa é um terreno fértil para ocorrer o EIR. A competição aparecerá, assim, a partir do número de jogadores disponíveis para os lugares, dependendo este número da popularidade de um determinado desporto num determinado país (*idem*, 2001).

3. OBJECTIVOS E HIPÓTESES

3.1 Objectivo Geral

- O objectivo do presente estudo consiste em verificar a presença do Efeito da Idade Relativa em jogadores de Futebol, considerando a categoria etária, o estatuto posicional e o total de minutos jogados.

3.2 Objectivos Específicos

- Analisar a distribuição das datas de nascimento dos jogadores por trimestre em função do escalão.
- Analisar a distribuição das datas de nascimento dos jogadores por trimestre em função da posição específica.
- Analisar a distribuição das datas de nascimento dos jogadores por trimestre em função do total de minutos jogados.

Hipóteses:

- H₁: Os jogadores das diferentes categorias etárias apresentam as datas de nascimento no 1º trimestre do ano.
- H₂: Os jogadores dos diferentes estatutos posicionais apresentam as datas de nascimento no 1º trimestre do ano.
- H₃: Os jogadores com mais minutos de jogo apresentam as datas de nascimento no 1º trimestre do ano.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da Amostra

A amostra integra 250 jogadores do Leixões Sport Club que foram colocados em função dos respectivos escalões na época 2008/09, a saber: Escolas, nascidos entre 1998 e 2000 (n=48); Infantis, nascidos entre 1996 e 1997 (n=40); Iniciados, nascidos entre 1994 e 1995 (n=48); Juvenis, nascidos entre 1992 e 1993 (n=48); Juniores, nascidos entre 1990 e 1991 (n=36) e Seniores, composto por jogadores nascidos desde 1975 (n=30). A mesma amostra foi repartida em função do estatuto posicional dos jogadores: Guarda-Redes (N=29); Defesas (N=69); Médios (N=70); Avançados (N=82). Com o objectivo de constituir os respectivos grupos de análise, as datas de nascimento dos jogadores foram enquadradas por trimestres: entre Janeiro e Março para o 1º Trimestre; entre Abril e Junho para o 2º Trimestre; entre Julho e Setembro para o 3º Trimestre e entre Outubro e Dezembro para o 4º Trimestre.

Foi registado o tempo total de jogo, da época 2008/09, referente a 179 jogadores pertencentes aos escalões Infantis (nascidos em 1996), Iniciados (nascidos em 1994/95), Juvenis (nascidos em 1992/93), Juniores (nascidos em 1990/91), e Seniores (nascidos desde 1975). A distribuição do tempo total de jogo por mês e trimestre foi analisada em relação com a correspondente distribuição das datas de nascimento.

4.2 Recolha de Dados

As datas de nascimento dos jogadores dos escalões Escolas, Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores foram facultadas pelos serviços administrativos do Leixões Sport Clube. As posições de jogo dos jogadores dos escalões Escolas, Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores foram concedidas pelos treinadores dos respectivos escalões. O registo do tempo total de jogo de cada jogador foi cedido pelos treinadores dos escalões Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores. Os dados respectivos à equipa Senior do Leixões Sport Club, datas de nascimento, posição dos jogadores e tempo total de jogo na época 2008/09, foram recolhidos dos registos da Liga Portuguesa de Futebol Profissional

(www.lfp.pt). Os dados foram recolhidos entre o dia 15 de Julho de 2009 e 1 de Setembro de 2009.

4.3 Procedimentos Estatísticos

Diferenças entre a distribuição das datas de nascimento observadas e as esperadas foram verificadas através do Teste do Qui-quadrado, para todos os jogadores da amostra, para os jogadores do escalão Escolas, Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores, bem como para os jogadores das posições de Guarda-Redes, Defesa, Médio e Avançado.

Recorreu-se à Análise de Variância Simples (ANOVA one-way) para testar as diferenças entre as médias relativas ao total de minutos de jogo de cada jogador, considerando o mês e o trimestre de nascimento. O nível de significância estatística foi mantido em 95%

4.4 Tratamento dos Dados

Para a análise e tratamento informático dos dados foi utilizado o programa SPSS 17.0.

5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 é discriminada a distribuição das datas de nascimento por trimestre. Para a população total em estudo (n=250) parecem existir diferenças significativas ($\chi^2= 8,784$; $P=0,032$) na distribuição das datas de nascimento ao longo dos trimestres do ano. Verifica-se, também, que 58,8% dos jogadores da amostra apresentam datas de nascimento nos dois primeiros trimestres do ano, revelando uma concentração dos valores da distribuição mais próximo do início do ano. Os resultados apresentados revelam que a amostra do presente estudo, contendo seis categorias etárias, é influenciada pelo EIR, uma vez que a distribuição dos nascimentos dos jogadores ao longo dos trimestres não é uniforme, corroborando os estudos de Jiménez & Pain (2008), Mujika et al. (2007), Folgado et al. (2006), e Helsen et al. (1998).

Quadro 1. Distribuição das datas de nascimento por trimestre em função da categoria etária

	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		χ^2	P
	N	%	N	%	N	%	N	%		
População Total	78	31,2%	69	27,6%	55	22,0%	48	19,2%	8,784	0,032
<u>Categoria Etária</u>										
Escolas	10	20,8%	16	33,3%	7	14,6%	15	31,3%	4,500	0,212
Infantis	12	30,0%	10	25,0%	12	30,0%	6	15,0%	2,400	0,494
Iniciados	20	41,7%	15	31,3%	5	10,4%	8	16,7%	11,500	0,009
Juvenis	14	29,2%	11	22,9%	15	31,3%	8	16,7%	2,500	0,475
Juniores	13	36,1%	11	30,6%	8	22,2%	4	11,1%	5,111	0,164
Seniores	9	30,0%	6	20,0%	8	26,7%	7	23,3%	0,667	0,881

Relativamente à categoria etária (ver quadro 1), foram apenas encontradas diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento de jogadores por trimestre nos Iniciados ($\chi^2=11,5$; $P=0,009$), em que a tendência parece ser para que as datas de nascimento dos jogadores se situem mais perto do início do ano. O quadro 1 indica que na categoria de Iniciados, 72,9% dos jogadores nasceram nos dois primeiros trimestres do ano. Estatisticamente, as datas de nascimento dos jogadores das categorias Escolas ($\chi^2=4,5$; $P=0,212$), Infantis ($\chi^2=2,4$; $P=0,494$), Juvenis ($\chi^2=2,5$; $P=0,475$), Juniores ($\chi^2=5,111$; $P=0,164$) e Seniores ($\chi^2=0,667$ $P=0,881$) por trimestre, encontram-se uniformemente distribuídas.

Portanto, quando se procede à análise dos dados em função da categoria etária, encontra-se o EIR nos Iniciados, categoria que abrange jogadores com idades entre os 14 e os 15 anos de idade, revelando uma maior frequência de datas de nascimento no primeiro trimestre (41,7%).

No estudo de Folgado et al. (2006) encontraram-se diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre nos Infantis, Iniciados e Juvenis, categorias que compreende jogadores de idades entre os 12 e os 17 anos. Os referidos autores não constataram diferenças significativas nas categorias Escolas (10-11 anos), Juniores (18-19 anos) e Seniores.

Jiménez & Pain (2008) analisaram as categorias etárias Benjamin (9-10 anos), Alevin (11-12 anos), Infantil (13-14 anos), Cadete (15-16 anos), Juvenil (17-20 anos) e Sêniores de clubes da Liga Espanhola de Futebol Profissional, não encontrando diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre nas diversas categorias etárias.

Helsen et al. (1998) encontraram diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre em jogadores com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos de idade, mas não em jogadores dos 6 aos 10 anos de idade. Este estudo encontrou diferenças significativas nos Seniores com 33,3% dos jogadores a nascerem nos primeiros 3 meses do ano e apenas 18,6% a nascerem nos últimos 3 meses.

Através da análise dos resultados obtidos no presente estudo e nos de Folgado et al. (2006), Jiménez & Pain (2008) e Helsen et al. (1998), pode-se afirmar que em relação às categorias etárias se verificou que os dados do nosso estudo assemelham-se aos encontrados por Folgado et al. (2006) nas categorias etárias Escolas, Iniciados, Juniores e Seniores, mas são divergentes quanto às categorias etárias Infantis e Juvenis. Já no que concerne ao estudo de Jiménez & Pain (2008), os presentes resultados revelam-se semelhantes para todas as categorias etárias, com a exceção da categoria de Iniciados. Já os dados de Helsen et al. (1998) parecem contrariar os nossos resultados nas categorias etárias de Infantis, Juvenis e Seniores, sendo contudo concordantes com os encontrados nas categorias etárias Escolas e Iniciados.

Em síntese, pode-se dizer que existe concordância entre os dados do presente estudo e os dados de Folgado et al. (2006), Jiménez & Pain (2008) e Helsen et al. (1998), no que se refere à categoria etária Escolas, pois todos os estudos não encontraram diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre nesta categoria etária.

De acordo com Malina et al. (2004b), os jovens que apresentam um maior nível de maturação dentro da mesma categoria etária possuem maiores níveis de força, potência e velocidade, sendo estas diferenças maturacionais mais evidentes entre os 13 e os 16 anos de idade. Estes dados parecem poder explicar porque não se verifica diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre nas categorias etárias Escolas e Infantis (jogadores com idades entre os 9 e os 12 anos) que, segundo Malina et al. (2000), são idades que não revelam diferenças maturacionais. Assim, denota-se uma maior homogeneidade nestas categorias etárias no que se refere ao desenvolvimento físico, não tendo as crianças mais velhas (que nascem no início do ano) vantagens em relação às que nascem no fim do ano, explicando-se a possível ausência do EIR.

Na categoria de Iniciados, de acordo com os estudos de Malina et al. (2000) e Malina et al. (2004b), é em idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos que se encontram diferenças nas percentagens de jogadores de Futebol atrasados e avançados maturacionalmente, com um maior número de jogadores avançados. Estas vantagens na maturação física podem indicar que o EIR encontrado nesta categoria etária poderá dever-se a parâmetros físicos.

Barnsley et al. (1992) alegam que quando os jovens são agrupados por idade, são os mais velhos que apresentam vantagens no desenvolvimento físico sobre os mais novos do mesmo grupo de idade, sendo os mais velhos geralmente maiores e mais fortes.

Nas categorias etárias de Juvenis e de Juniores (idades entre os 16 e 19 anos), jogadores de Futebol que se encontram no final da adolescência / início da idade adulta, os estudos não revelam variações inter-individuais no crescimento e maturação.

É de referir que embora o actual estudo não encontre o EIR nas categorias etárias Senior, são vários os estudos que testificam o EIR nesta categoria etária, nomeadamente os de Barnsley et al. (1992); Helsen et al. (1998); Musch & Hay (1999); Richardson & Stratton (1999); Vaeyens, et al. (2005); Mujika et al. (2007) e Cobley et al. (2008).

Quando se analisa o estatuto posicional, verifica-se que não são encontradas diferenças significativas ao nível da distribuição das datas de nascimento por trimestre, para Guarda-Redes, Defesas, Médios e Avançados, como se pode constatar no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das datas de nascimento por trimestre em função do estatuto posicional

	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		χ^2	P
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Estatuto Posicional										
GR	8	27,6%	10	34,5%	6	20,7%	5	17,2%	2,034	0,565
Defesas	23	33,3%	17	24,6%	19	27,5%	10	14,5%	5,145	0,161
Médios	24	34,3%	15	21,4%	16	22,9%	15	21,4%	3,257	0,354
Avançados	23	28,0%	27	32,9%	14	17,1%	18	22,0%	4,732	0,193

Estes resultados corroboram o estudo de Jiménez & Pain (2008), não estando em consonância o de Richardson & Stratton (1999), que mostrou diferenças significativas na distribuição das datas de nascimento por trimestre para as posições de Guarda-Redes, Defesa e Avançados. Já o estudo de Folgado et al. (2006) encontrou diferenças significativas para as posições de Defesas e Médios. Estes autores (2006) explicaram os resultados obtidos com base em parâmetros físicos, não tendo contudo verificado, segundo Malina et al. (2004b), as diferenças maturacionais para o estatuto posicional Médio.

São necessários mais estudos, que analisem as distribuições das datas de nascimento por trimestre em função do estatuto posicional, pelo facto de até ao presente momento os estudos que analisaram o EIR por posição, apresentarem resultados discordantes uns dos outros.

Em suma, parece-nos que embora não tenhamos encontrado diferenças significativas ao nível das distribuições das datas de nascimento por trimestre nas categorias etárias Escolas, Infantis, Juvenis e Juniores, em todos os estatutos posicionais existe uma tendência para que as datas de nascimento

nas categorias referidas e nos estatutos posicionais se localizem nos primeiros 6 meses do ano, como evidenciam os seguintes resultados: Escolas 54%; Infantis 55%; Juvenis 52%; Juniores 66,7%; Guarda-Redes 62%; Defesas 57,9%; Médios 55,7%; e Avançados 60,9%.

A distribuição dos meses de nascimento dos jogadores através do total de minutos jogados não é uniforme ao longo dos trimestres (ver quadro 3). Comparações entre o total de minutos jogados por trimestre de nascimento não mostraram diferenças significativas ($P=0,499$). O tempo médio de jogo, em minutos, na época 2008/09, foi de $1067,2 \pm 717,4$.

Quadro 3. Distribuição das médias do total de minutos jogados (Min.) por trimestre

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	P
Min	1043,7±641,1	1082,4±736,6	1190,2±863,1	928±624	
N	62	47	40	30	0,499
%	34,6%	26,3%	22,3%	16,8%	

Os resultados confirmam os encontrados por Vaeyens et al. (2005), na medida que também não encontrou diferenças nas médias do total de minutos de jogo entre jogadores nascidos no início e no fim do ano. A média do total de minutos de jogo não está igualmente distribuída entre os 1º e o 4º trimestres. O trimestre com a média mais alta no total de minutos jogados é o 3º.

Estes dados revelam que os jogadores analisados neste parâmetro podem ter tido oportunidades idênticas de jogar independentemente do mês de nascimento ou trimestre, divergindo com resultados de estudos anteriores sobre o EIR, que apesar de não considerarem o envolvimento do jogo, revelam que os jogadores nascidos no início do ano são mais propensos a jogar do que os jogadores nascidos nos últimos 3 meses desse mesmo ano (Barnsley et al., 1992; Helsen et al., 1998).

Estudos realizados sobre o EIR permitiram atribuir-lhe bastante robustez. Contudo, no que diz respeito à existência deste efeito quando se utiliza variáveis do jogo, como o total de minutos jogados pelos jogadores ao longo de uma época desportiva, essa robustez não se verifica. Corroboramos com Vaeyens et al. (2005) quando refere que são necessários estudos que

contemplem factores relacionados com o envolvimento do jogo de Futebol, como a distribuição das datas de nascimento por trimestre e o total de minutos jogados.

Apesar da consistência do EIR em contextos desportivos, os possíveis mecanismos e correspondentes efeitos de vários factores, explicando como o EIR funciona, parecem não estar convenientemente esclarecidos (Cobley et al., 2008). Diversos estudos atribuem o EIR unicamente às vantagens físicas dos jogadores cronologicamente mais velhos, no entanto, há pouca evidência que relaciona o sucesso desportivo com as características antropométricas, idade cronológica e estado de maturidade. Estudos anteriores sobre o estado de maturidade e idade relativa de jovens de elite foram puramente observacionais, sem indicação do motivo de existir esta inclinação ou influência da idade cronológica ou biológica (Sherar et al., 2007). Musch & Grondin (2001) também afirmam que apesar da óbvia importância do desenvolvimento físico, surpreendentemente poucos trabalhos foram realizados para comprovar a relação entre o desenvolvimento físico e o EIR, utilizando-se medidas antropométricas e propriedades de força de jovens jogadores.

Portanto, a suposição que o EIR precoce pode ser usado para atestar se o desenvolvimento físico é certamente o único ou o principal factor subjacente à distribuição assimétrica das datas de nascimento que podem ser observadas no desporto. Se a maturidade física é a única razão para o EIR, seria de esperar uma observável redução em vez da intensificação da assimetria da distribuição nos anos subsequentes, uma vez que a diferença na IR em comparação com a idade cronológica deveria diminuir gradualmente em vez de aumentar (Musch & Grondin, 2001).

Tais expectativas parecem estar em desacordo com os resultados empíricos. De facto, nos estudos de Helsen et al. (1998); Folgado et al. (2006) e Jiménez & Pain (2008), o EIR não é comprovado entre jogadores jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Acrescenta-se que no estudo de Helsen et al. (1998), a magnitude do EIR aumentou em vez de diminuir com

a idade, pelo que é sugerido que o efeito da idade relativa não deve ser explicado apenas pelas variáveis físicas.

Em relação à competição como condição essencial para o EIR, não parecem haver resultados que forneçam evidências directas de que o nível de competição directa determina a grandeza deste fenómeno. Sabe-se, sim, que existir competição promove a ocorrência do EIR, quando emerge a partir do número de jogadores disponíveis para os lugares, sendo este número dependente da popularidade de um determinado desporto num determinado país. Nesta óptica, dada a popularidade mundial do Futebol, é interessante notar que os estudos empíricos no mundo inteiro mostram um forte EIR neste desporto (Musch & Grondin, 2001).

No que concerne aos factores psicológicos que explicam os possíveis motivos do EIR, encontrou-se algumas teorias que tentam explicar que, em função da idade, os jovens diferem também na sua maturidade psicológica. Grande parte dessas teorias psicológicas explicam o fenómeno do EIR por analogia, com a excepção da teoria da motivação para a competência de Harter's (1978) que, segundo Musch & Grondin (2001), demonstra correlações entre as percepções de competência e de competência real, referindo que as crianças se tornam mais precisas na percepção de competência com o aumento da idade.

Em suma, verifica-se que a maioria das pesquisas sobre o EIR no jogo de Futebol se concentram na análise das distribuições das datas de nascimento por mês e por trimestre.

6. CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados obtidos na presente estudo, torna-se possível aferir as seguintes conclusões. Estas afiguram-se pertinentes, no sentido de dar resposta ao problema e para possibilitar a confirmação ou negação das hipóteses colocadas:

- O presente estudo evidencia a presença do Efeito da Idade Relativa quando este fenómeno é analisado para a população total.
- A *hipótese um* é verificada apenas para a categoria etária Iniciados.
- No que se refere à *hipótese dois*, nenhum estatuto posicional revelou o Efeito da Idade Relativa.
- Relativamente à *hipótese três* do presente estudo, os resultados encontrados não permitem a respectiva confirmação. Não foram encontradas diferenças nas médias dos minutos jogados por trimestre.

7. SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Investigações futuras devem atender à determinação do ponto preciso em que o EIR começa a actuar. Respondendo a esta questão, deve ajudar a distinguir entre explicações baseadas na componente física em oposição a factores cognitivos, afectivos e motivacionais. Neste contexto, parece ser fundamental a concretização de estudos longitudinais que analisem a taxa de abandono do jovem atleta relativamente à sua ansiedade, motivação intrínseca, auto-conceito e auto-estima.

Sugerimos uma abordagem às diferenças de distribuição de nascimento de jogadores associadas à recolha de dados antropométricos, que permitam conclusões mais fiáveis acerca das diferenças maturacionais e da sua relação com o EIR.

8. BIBLIOGRAFIA

- Baker, J., & Logan, A. (2007). Developmental contexts and sporting success: birth data and birthplace effects in national hockey league draftees 2000-2005. *British Journal Sports Medicine*, 41, 515-517.
- Barnsley, R., Thompson, A., & Barnsley, P. (1985). Hockey success and birthdate: The relative age effect. *Canadian Association for Health, Physical Education, and Recreation*, 51, 23-28.
- Barnsley, R., & Thompson, A. (1988). Birthdate and success in minor hockey: The Key to the NHL. *Canadian Journal of Behavioral Science*, 20, 167-176.
- Barnsley, R., Thompson, A., & Legault, P. (1992). Family Planning: Football Style. The relative age effect in football. *International Review for Sociology of Sport*, 27, 77-87.
- Baxter-Jones, A. (1995). Growth and Development of young athletes - Should competition level Be age related? *Sports Medicine*, 20, 56-64.
- Baxter-Jones, A., & Helmes, P. (1994). Born too late to win? *Nature*, 370, 186.
- Brewer, J., Balsom, P., & Davis, J. (1995). Seasonal birth distribution amongst european soccer players. *Sports Exercise Injury*, 1, 154-157.
- Cogley, S., Schorer, J., & Baker, J. (2008). Relative age effects in professional German soccer: A historical analysis. *Journal of Sports Sciences*, 26 (14), 1531-1538.
- Dudink, A. (1994). Birth date and sporting success. *Nature*, 368, 592.
- Folgado, H., Caixinha, P., Sampaio, J., & Maças, V. (2006). Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6 (3), 349-355.
- Garganta, J., Maia, J., Silva, R., & Natal, A. (1993). A comparative study of explosive leg strength in elite and non-elite young soccer players. In T. Reilly, J. Clarys, & A. Stibbe (Eds.), *Science and Football* (304–306). London: E & FN Spon.
- Frank, A., Williams, A., Reilly, T., & Nevill, A. (1999). Talent identification in elite youth soccer players: Physical and physiological Characteristics. *Journal of Sports Sciences*, 17, 812.

- Gladwell, M. (2008). *Outliers: os melhores, os mais inteligentes, os mais bem sucedidos*. Lisboa: Dom Quixote.
- Glamser, F., & Vincent, J. (2004). The relative age effect among elite American youth soccer players. *Journal Of Sport Behavior*, 27, 31-38.
- Hansen, L., Klausen, K., Bangsbo, J., & Muller, J. (1999). Short longitudinal study of boys playing soccer: Parental height, birth weight and length, antropometry an pubertal maturation in elite and non-elite players. *Pediatric Exercise Science*, 11, 199-207.
- Helsen, W., Starkes, J., & Van Winckel, J. (1998). The influence of relative age on sucess and dropout in male soccer players. *American Journal of Human Biology*, 10, 791-798.
- Helsen, W., Hodges, N., Van Winckel, J., & Starkes, J. (2000). The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, 18, 727-736.
- Helsen, W., Williams, M., & Van Winckel, J. (2005). The relative age effect in youth soccer across europe. *Journal of Sports Science*, 23 (6), 629-636.
- Jiménez, I., & Pain, M. (2008). Relative age effect in spanish association football: Its extent and implications for wasted potential. *Journal of Sports Sciences*, 26 (10), 995-1003.
- Jullien, H., Turpin, B., & Carling, C. (2008). Influence of birth date on the career of French professional soccer players. *Science & Sports*, 23, 149-155.
- Malina, R., Reyes, M., Eisenmann, J., Horta, L., Rodrigues, J., & Miller, R. (2000). Height, mass and skeletal maturity of elite Portuguese soccer players aged 11-16 years. *Journal of Sports Sciences*, 18, 685-693.
- Malina, R. M., Bouchard, C., & Bar-Or, O. (2004a). *Growth, maturation, and physical activity* (2nd edn.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Malina, R., Eisenmann, J., Cumming, S., Ribeiro, B., & Aroso, J. (2004b). Maturity-associated variation in the growth and fuctional capacities od youth football palyers 13-15. *European Journal of Applied Physiology*, 91, 555-562.
- Malina, R., Chamorro, M., Serratosa, L., & Morate, F. (2007). TW3 and Fels Skeletal ages in elite youth soccer players. *Annals of Human Biology*, 34, 265-272.

- Medic, N., Starkes, J., & Young, B. (2007). Examining relative age effects on performance achievement and participation rates in Masters athletes. *Journal of Sports Sciences*, 25 (12), 1377-1384.
- Mujika, I., Padila, S., Angulo, P., & Santisteban, J. (2007). Relative age effect in a professional football club setting. *Journal of Sports Science and Medicine*, 10, 62-65.
- Musch, J., & Hay, R. (1999). The Relative Age Effect in Soccer: Cross-Cultural evidence for a systematic discrimination against children born late in the competition year. *Sociology of Sport Journal*, 16, 54-64.
- Musch, J., & Grondin, S. (2001). Unequal Competition as an impediment to personal development: A Review of the relative age effect. *Development Review*, 21, 147-167.
- Richardson, D., & Stratton, G. (1999). Preliminary investigation of the seasonal birth distribution of England World Cup campaign players (1982-98). *Journal of Sports Sciences*, 17, 821-822.
- Sherar, L., Baxter-Jones, A., Faulkner, R., & Russel, K. (2007). Do physical maturity and birth date predict talent in male youth ice hockey players. *Journal of Sports Sciences*, 25, 879-886.
- Thompson, A., Barnsley, R., & Stebelsky, G. (1991). "Born to play Ball: The relative age effect and major league baseball". *Sociology of Sport Journal*, 8, 146-151.
- Vaeyens, R., Philippaerts, R., & Malina, R. (2005). The relative age effect in soccer: A match-related perspective. *Journal of Sports Sciences*, 23 (7), 747-756.
- Vincent, J., & Glamser, D. F. (2006). Gender differences in the relative age effect among US Olympic Development Program youth soccer players. *Journal of Sports Sciences*, 24 (4), 405-413.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2001). *Motivação*. In R. Weinberg, & D. Gould, *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício* (2ª Edição ed., pp. 71-88). Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

Categoria Etária	Ano de nascimento	Mês de nascimento	Estatuto Posicional	Minutos Totais
Seniores	1983	1	Defesa	2136
Seniores	1985	1	Médio	2051
Seniores	1985	1	Avançado	380
Seniores	1986	1	Médio	192
Seniores	1985	1	GR	0
Seniores	1978	2	Médio	2362
Seniores	1975	2	Avançado	1364
Seniores	1983	3	Defesa	463
Seniores	1986	3	Médio	3
Seniores	1982	5	GR	2700
Seniores	1978	5	Avançado	1
Seniores	1983	6	Avançado	1942
Seniores	1980	6	Defesa	687
Seniores	1983	6	Avançado	535
Seniores	1977	6	Avançado	51
Seniores	1982	8	Médio	2598
Seniores	1977	8	Defesa	2386
Seniores	1987	8	Médio	475
Seniores	1980	8	Defesa	72
Seniores	1984	9	Avançado	2112
Seniores	1986	9	Médio	714
Seniores	1977	9	Médio	273
Seniores	1981	9	GR	0
Seniores	1975	10	Defesa	1980
Seniores	1983	10	Avançado	175
Seniores	1984	10	Avançado	19
Seniores	1986	11	Defesa	1421
Seniores	1989	11	Defesa	1379
Seniores	1980	11	Avançado	1103
Seniores	1985	12	Médio	117
Juniores	1990	1	Médio	2365
Juniores	1991	1	Avançado	1140
Juniores	1990	2	Médio	543
Juniores	1991	2	Médio	348
Juniores	1991	3	Defesa	2486
Juniores	1990	3	Defesa	705
Juniores	1990	4	Médio	167
Juniores	1991	4	Defesa	1405
Juniores	1991	4	Defesa	1584
Juniores	1991	4	Avançado	1207
Juniores	1990	5	GR	2430
Juniores	1990	5	Defesa	2383

Juniores	1990	5	Avançado	2253
Juniores	1991	6	Médio	1021
Juniores	1991	6	GR	270
Juniores	1990	7	Médio	2636
Juniores	1990	8	Médio	390
Juniores	1990	8	Defesa	2147
Juniores	1990	8	Médio	173
Juniores	1990	9	Avançado	2471
Juniores	1991	10	Avançado	989
Juniores	1990	12	Defesa	1190
Juniores	1991	1	GR	1485
Juniores	1991	1	Médio	214
Juniores	1991	1	Avançado	314
Juniores	1991	2	Avançado	241
Juniores	1991	2	Médio	163
Juniores	1991	2	Defesa	562
Juniores	1991	3	Avançado	110
Juniores	1990	3	Defesa	270
Juniores	1991	3	Defesa	1858
Juniores	1991	3	Defesa	1162
Juniores	1990	4	Médio	582
Juniores	1991	4	Defesa	270
Juniores	1991	4	Médio	1874
Juniores	1991	4	Avançado	1186
Juniores	1991	6	Médio	921
Juniores	1991	6	Defesa	1761
Juniores	1991	6	GR	1080
Juniores	1990	8	Médio	1000
Juniores	1990	8	Médio	1546
Juniores	1991	8	Avançado	1182
Juniores	1991	8	GR	136
Juniores	1991	9	Defesa	2492
Juniores	1991	10	Médio	1506
Juniores	1991	10	Avançado	1400
Juniores	1991	11	Médio	2454
Juniores	1990	12	Defesa	811
Juvenis	1992	9	Médio	1880
Juvenis	1992	5	Avançado	1229
Juvenis	1992	5	Defesa	600
Juvenis	1992	1	Defesa	1928
Juvenis	1992	12	Defesa	275
Juvenis	1993	8	Defesa	160
Juvenis	1993	10	Médio	1180
Juvenis	1992	5	Médio	1778
Juvenis	1993	10	Avançado	69
Juvenis	1992	10	Médio	700
Juvenis	1993	12	Avançado	129
Juvenis	1992	7	Médio	903

Juvenis	1993	2	GR	469
Juvenis	1992	5	Defesa	2233
Juvenis	1992	5	Médio	1233
Juvenis	1992	9	Médio	1908
Juvenis	1992	5	Avançado	1047
Juvenis	1993	11	Médio	86
Juvenis	1992	3	Defesa	602
Juvenis	1992	3	Avançado	1388
Juvenis	1993	6	GR	1920
Juvenis	1993	1	Avançado	131
Juvenis	1993	2	GR	80
Juvenis	1992	7	Defesa	2228
Juvenis	1992	7	Defesa	1965
Juvenis	1992	1	Médio	141
Juvenis	1993	6	Médio	1235
Juvenis	1993	8	Defesa	155
Juvenis	1993	7	Defesa	2200
Juvenis	1993	6	Defesa	1458
Juvenis	1993	7	Defesa	111
Juvenis	1993	8	Médio	156
Juvenis	1993	8	Médio	2050
Juvenis	1993	3	Avançado	1605
Juvenis	1993	7	Avançado	555
Juvenis	1993	3	Médio	498
Juvenis	1993	8	Defesa	663
Juvenis	1993	10	Médio	200
Juvenis	1993	10	Avançado	1360
Juvenis	1993	12	Avançado	1090
Juvenis	1993	3	Médio	265
Juvenis	1993	2	GR	480
Juvenis	1993	7	GR	190
Juvenis	1993	6	Avançado	65
Juvenis	1993	1	Médio	1451
Juvenis	1993	11	Médio	1230
Juvenis	1993	8	Avançado	205
Juvenis	1993	9	Defesa	422
Juvenis	1993	6	GR	0
Juvenis	1993	1	Avançado	438
Juvenis	1993	2	GR	1760
Juvenis	1993	5	Defesa	2080
Juvenis	1993	10	Médio	182
Juvenis	1993	2	Defesa	1760
Juvenis	1993	12	Médio	185
Juvenis	1993	1	Avançado	145
Iniciados	1994	2	Médio	812
Iniciados	1994	5	Avançado	371
Iniciados	1994	5	Avançado	727
Iniciados	1994	3	Defesa	784

Iniciados	1994	6	Avançado	523
Iniciados	1994	5	Defesa	0
Iniciados	1994	11	GR	104
Iniciados	1994	3	Avançado	159
Iniciados	1994	5	Avançado	723
Iniciados	1994	10	Médio	70
Iniciados	1994	5	GR	1680
Iniciados	1994	3	GR	106
Iniciados	1994	12	Médio	1132
Iniciados	1995	1	Avançado	540
Iniciados	1994	3	Defesa	1482
Iniciados	1994	12	Avançado	716
Iniciados	1994	11	Defesa	1594
Iniciados	1994	3	Defesa	1608
Iniciados	1994	3	Defesa	16
Iniciados	1994	9	Defesa	1820
Iniciados	1994	3	Avançado	1204
Iniciados	1994	3	Médio	244
Iniciados	1994	5	Avançado	504
Iniciados	1994	1	Médio	1147
Iniciados	1994	5	Médio	1425
Iniciados	1994	1	Médio	1661
Iniciados	1994	7	Avançado	68
Iniciados	1994	7	Avançado	68
Iniciados	1995	8	Médio	1575
Iniciados	1995	5	Médio	287
Iniciados	1994	5	Avançado	227
Iniciados	1995	3	Avançado	1334
Iniciados	1995	3	Defesa	1472
Iniciados	1994	3	Defesa	140
Iniciados	1995	3	Defesa	1782
Iniciados	1995	5	Médio	952
Iniciados	1995	1	GR	1262
Iniciados	1994	5	Defesa	280
Iniciados	1995	10	Avançado	299
Iniciados	1995	6	Avançado	645
Iniciados	1995	6	Avançado	114
Iniciados	1994	11	GR	313
Iniciados	1994	3	Avançado	1181
Iniciados	1994	5	Avançado	103
Iniciados	1994	10	Médio	270
Iniciados	1995	6	Defesa	32
Iniciados	1995	1	Defesa	1039
Iniciados	1994	3	GR	140
Iniciados	1995	1	Médio	1623
Iniciados	1995	12	GR	245
Iniciados	1995	1	Avançado	560
Iniciados	1995	4	Avançado	88

Iniciados	1995	4	Avançado	151
Iniciados	1995	8	Defesa	976
Iniciados	1995	2	Defesa	1208
Iniciados	1994	11	Defesa	280
Iniciados	1994	3	Defesa	506
Iniciados	1994	3	Médio	766
Iniciados	1994	5	Avançado	122
Iniciados	1994	1	Médio	89
Iniciados	1995	11	GR	70
Iniciados	1994	7	Avançado	830
Iniciados	1994	7	Avançado	639
Infantis	1996	1	Médio	949
Infantis	1996	1	Médio	1601
Infantis	1996	1	Avançado	1107
Infantis	1996	2	Avançado	585
Infantis	1996	3	Médio	1367
Infantis	1996	3	Defesa	844
Infantis	1996	3	Avançado	792
Infantis	1996	3	Avançado	573
Infantis	1996	4	Avançado	1497
Infantis	1996	5	Avançado	707
Infantis	1996	5	GR	213
Infantis	1996	6	Defesa	737
Infantis	1996	6	Médio	842
Infantis	1996	7	GR	389
Infantis	1996	8	Defesa	1256
Infantis	1996	8	Médio	1565
Infantis	1996	8	Avançado	597
Infantis	1996	9	Médio	128
Infantis	1996	10	GR	1283
Infantis	1996	10	Avançado	412
Infantis	1996	10	Defesa	1312
Infantis	1996	11	Defesa	1267
Infantis	1997	1	GR	
Infantis	1997	8	GR	
Infantis	1997	4	Defesa	
Infantis	1997	4	Defesa	
Infantis	1997	7	Defesa	
Infantis	1997	7	Defesa	
Infantis	1997	8	Defesa	
Infantis	1997	9	Defesa	
Infantis	1997	1	Médio	
Infantis	1997	2	Médio	
Infantis	1997	3	Médio	
Infantis	1997	4	Médio	
Infantis	1997	5	Médio	
Infantis	1997	11	Médio	
Infantis	1997	12	Médio	

Infantis	1997	6	Avançado
Infantis	1997	8	Avançado
Infantis	1997	8	Avançado
Escolas	1998	6	GR
Escolas	1998	6	GR
Escolas	1998	9	GR
Escolas	1999	3	GR
Escolas	1999	6	GR
Escolas	1999	10	GR
Escolas	2000	5	GR
Escolas	1998	3	Defesa
Escolas	1998	5	Defesa
Escolas	1998	9	Defesa
Escolas	1999	1	Defesa
Escolas	1999	3	Defesa
Escolas	1999	4	Defesa
Escolas	1999	5	Defesa
Escolas	1999	11	Defesa
Escolas	2000	2	Defesa
Escolas	2000	12	Defesa
Escolas	1998	6	Médio
Escolas	1998	9	Médio
Escolas	1998	12	Médio
Escolas	1999	5	Médio
Escolas	1999	6	Médio
Escolas	2000	10	Médio
Escolas	2000	11	Médio
Escolas	1998	3	Avançado
Escolas	1998	7	Avançado
Escolas	1998	11	Avançado
Escolas	1998	11	Avançado
Escolas	1998	12	Avançado
Escolas	1998	12	Avançado
Escolas	1999	1	Avançado
Escolas	1999	3	Avançado
Escolas	1999	3	Avançado
Escolas	1999	4	Avançado
Escolas	1999	5	Avançado
Escolas	1999	6	Avançado
Escolas	1999	6	Avançado
Escolas	1999	8	Avançado
Escolas	1999	9	Avançado
Escolas	1999	10	Avançado
Escolas	1999	11	Avançado
Escolas	1999	12	Avançado
Escolas	1999	12	Avançado
Escolas	2000	1	Avançado
Escolas	2000	4	Avançado

Escolas	2000	5	Avançado
Escolas	2000	7	Avançado
Escolas	2000	12	Avançado